



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - FCPC

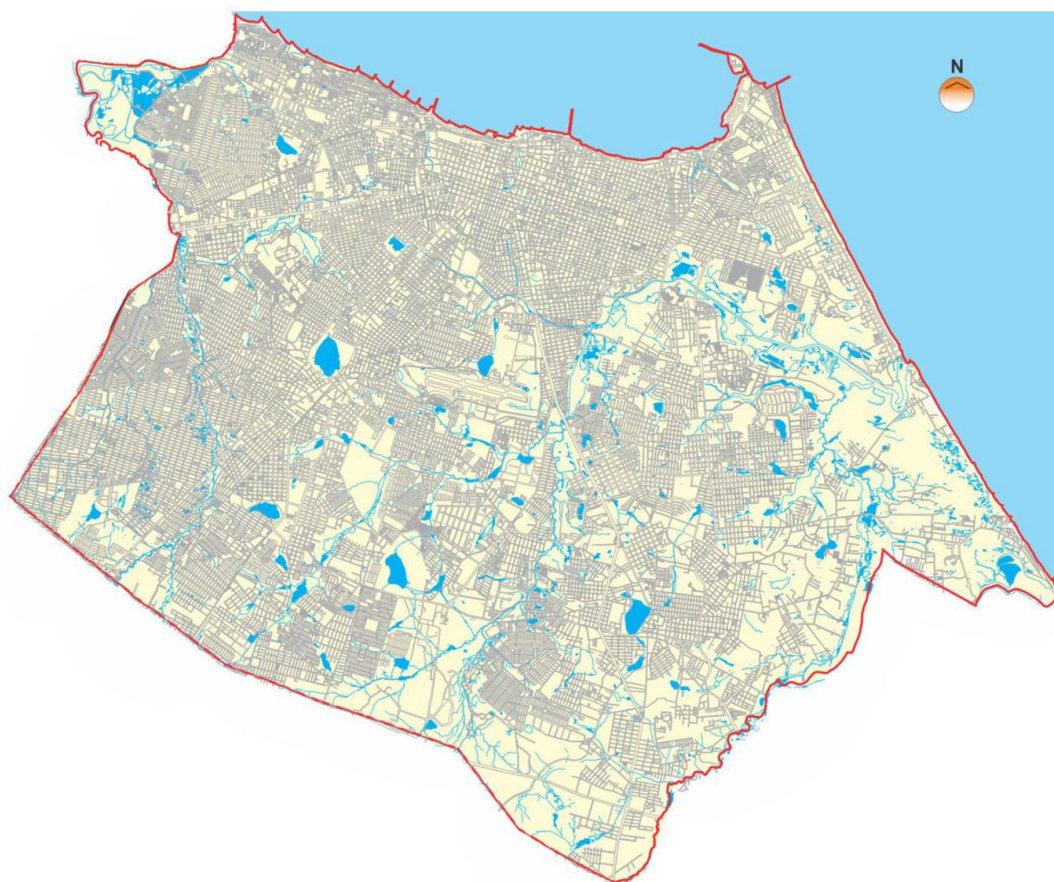


FORTALEZA 2040

FORTALEZA 2040

FORTALEZA 2040

Plano de Desenvolvimento Econômico e Social



ANEXO VII – TURISMO E HOSPITALIDADE VOL III

(Versão Preliminar)

Fortaleza / CE – Julho de 2015

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:

Luiza Neide Menezes Teixeira Coriolano
Laura Mary Marques Fernandes

ANEXO VII – TURISMO E HOSPITALIDADE VOL III

FORTALEZA / CE

JULHO / 2015

**PRODUTO 3 - RELATÓRIO SITUACIONAL DE FORTALEZA NO MERCADO
TURÍSTICO ESTADUAL, REGIONAL E NACIONAL.**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meios de hospedagem em municípios da RMF - 2014	Erro!
Indicador não definido.	
Tabela 2 - Fluxo turístico nos estados do NE (mil) 2005 - 2014.....	16
Tabela 3 - Fluxo turístico nas capitais do NE (mil) 2005 - 2014	17
Tabela 4 - Oferta hoteleira, cadastrada no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013	18
Tabela 5 - Agências de turismo cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013	19
Tabela 6 - Transportadoras turísticas cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013	19
Tabela 7 - Locadoras de veículos cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013	20
Tabela 8 - Organizadoras de eventos (2012-2013).....	20
Tabela 9 - Relatório de competitividade. Índice geral - 2014.....	25
Tabela 10 - Aspectos ambientais	25
Tabela 11 - Infraestrutura geral	26
Tabela 12 - Acesso	27
Tabela 13 - Serviços e equipamentos turísticos.....	28
Tabela 14 - Atrativos turísticos	28
Tabela 15 - Marketing e promoção do destino	29
Tabela 16 - Políticas públicas.....	30
Tabela 17 - Cooperação regional	30
Tabela 18 - Monitoramento	31
Tabela 19 - Economia local	32
Tabela 20 - Capacidade empresarial	32
Tabela 21 - Aspectos sociais.....	33
Tabela 22 - Aspectos culturais	34

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 FORTALEZA NO MERCADO TURÍSTICO ESTADUAL	7
2.1 O turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF	7
2.2 Posição do setor turismo na Região Metropolitana de Fortaleza	12
3 FORTALEZA E CONCORRENTES NO NORDESTE: NATAL, RECIFE E SALVADOR	14
4 A COMPETITIVIDADE TURÍSTICA DE FORTALEZA E DESTINOS TURÍSTICOS CONCORRENTES NO PANORAMA NACIONAL	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	39

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório parcial situa Fortaleza no contexto do turismo estadual, regional e nacional. Analisa o turismo de Fortaleza comparando-o com três capitais do Nordeste: Natal Recife, e Salvador, e ainda com o Rio de Janeiro, referência no turismo nacional.

O Ceará tem valorizado o turismo com a visão da política industrial tendo em vista promover o desenvolvimento econômico tornando a atividade política econômica prioritária do Estado. O turismo ganha importância econômica no Ceará, especialmente em Fortaleza, que sedia duas secretarias de turismo a Secretaria Estadual do Turismo - SETUR-CE e a Secretaria de Turismo de Fortaleza – SETFOR, sendo a MetrÓpole beneficiada com as políticas estaduais e municipais.

No Ceará a prioridade dada ao turismo direciona mudanças transformadas em políticas públicas, com repercussões socioterritoriais que promovem metamorfoses na Capital e em alguns espaços do território cearense. A infraestrutura posta à disposição e os equipamentos modernos das empresas de turismo estimulam mais investimentos no Ceará, chegando o turismo a participar com 11% no PIB estadual em 2013, o que demonstra a força da atividade turística e justifica a determinação das políticas públicas de turismo.

O Ceará oferece condições de infraestrutura e incentivos fiscais para instalação de megaempreendimentos, na Capital e no litoral, a exemplo de *resorts* e rede hoteleira, viabiliza aumento de fluxos turísticos com a construção do Centro de Eventos do Ceará (CEC), equipamento com pavilhões, salas moduláveis com capacidade para vários eventos simultâneos, podendo receber 30 mil pessoas em único evento. Este último beneficiando Fortaleza diretamente e ampliando a imagem turística do estado do Ceará. Políticas públicas estruturam a metrÓpole para o turismo, ajudam na concentração de maior fonte de recursos, atribuindo valor turístico a Fortaleza, sendo também motivo para visibilidade da Capital cearense. Amplia-se a atividade turística na capital com várias áreas de interesse para turistas.

O Ceará, entre vinte e sete estados, é o sétimo maior receptor de turistas estrangeiros, segundo a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR, 2013). E está pronto para concorrer com destinos nacionais e internacionais no segmento de eventos. O direcionamento de Fortaleza para o setor de eventos cria novo perfil turístico do Estado. Fortaleza é considerada uma metrópole turística de destaque no País apesar de possuir uma série de deficiências que precisam ser corrigidas. Um Estado que cresce acima da média nacional. É o 3º destino mais procurado do Brasil.

O Ceará recebeu 3.262.259 turistas ano de 2014, com média de permanência de 11.1 dias. Descentralizou o turismo em 9 polos. Possui 225 meios de hospedagens, 11.162 unidades habitacionais (apartamentos) e 27.562 leitos. Possui o 7º aeroporto em movimentação de passageiro no Brasil, 9º aeroporto em movimentação de aeronaves no Brasil, 3º aeroporto em movimentação de cargas aéreas no Brasil. Fortaleza recebe uma média de 150 voos nacionais diários de várias companhias. 14 voos internacionais por semana, dados da SETUR (2015).

2 FORTALEZA NO MERCADO TURÍSTICO ESTADUAL

O Brasil ainda não conta com sistema estatístico do turismo estruturado como orienta a Organização Mundial de Turismo – OMT. Os órgãos oficiais geram indicadores como demanda turística, oferta e ocupação hoteleira. No Ceará, da mesma forma, há carência de banco de dados. As informações existentes adotam o modelo utilizado por outros estados da região Nordeste congregados em torno da Comissão Integrada de Turismo do Nordeste (Fundação CTI NE).

O método estatístico utilizado pela SETUR – CE tem validade técnica e os dados produzidos possuem situação superior à média brasileira. Contudo, não existem informações suficientes que permitam analisar a situação do *setor* no contexto regional, dos municípios, dos produtos e segmentos, nem mesmo no que se refere aos mercados emissores.¹ Assim analisam-se dados disponíveis referentes à demanda e a oferta turística produzidos pelo Ministério do Turismo – MTur, Comissão do Turismo Integrado do Nordeste – CTI Nordeste e Secretarias de Turismo. São estabelecidas relações por meio dos dados existentes de modo a identificar a posição do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF.

A inexistência de estudos mais completos referentes aos serviços turísticos leva a se utilizar os indicadores existentes: fluxo turístico e meio de hospedagem para identificar a situação do setor na RMF. Os dados utilizados são oriundos, principalmente, da pesquisa da demanda turística via Fortaleza e dos Indicadores Turísticos 2014 elaborados pela Secretaria Estadual do Turismo – SETUR/CE e outros levantamentos realizados por órgão oficiais e mídia especializada.

2.1 O turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF

A Região Metropolitana de Fortaleza - RMF é composta pelos municípios de Fortaleza, Pacajus, Horizonte, Chorozinho, Cascavel, São

¹ Plano de Marketing. PRODETUR.

Gonçalo do Amarante, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Guaiúba, Itaitinga, Pindoretama, Aquiraz e Eusébio, totalizando 15 municípios,

Na estrutura setorial da RMF predomina o setor de serviços que tem reflexos na geração de emprego e renda sendo o setor de serviços o que mais emprega na região. O município que apresenta situação particular é Maracanaú explicada por ser polo industrial.

Tomando-se por base o número de turistas, a partir da pesquisa da demanda turística via Fortaleza, destacam-se na RMF além de Fortaleza, seis cidades: Caucaia, Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Maranguape e Maracanaú. Os dados são referentes à demanda turística via Fortaleza, que é portão de entrada e núcleo dispersor de turistas, portanto exerce função hegemônica com relação à demanda turística e oferta de serviços não apenas na RMF, mas no estado do Ceará.

A hegemonia de Fortaleza é resultado das políticas públicas e privadas que investem tornando várias regiões dinâmicas e competitivas.

Os percentuais de participação dos municípios de Caucaia e Aquiraz no fluxo turístico total são próximos, 11,82% e 10,65% respectivamente. Saliente-se que esses municípios têm aumentado a oferta de meios de hospedagem com a implantação de empreendimentos com forte apelo comercial, como é o caso do Hotel Vila Galé Cumbuco em Caucaia pertencente a um grupo português, as ofertas vinculadas ao Beach Park e mais, recentemente, com o resort Dom Pedro Laguna, em Aquiraz. Além da demanda diária de excursionistas esses municípios apresentam condições de se posicionar como destinos turísticos com hospedagem. Caucaia diversifica o sol e mar com o mercado do *kite surf*.

São Gonçalo do Amarante e Cascavel estão em sétima e oitava posição, com participação de 1,745% e 1,015% no fluxo total de turistas. São Gonçalo do Amarante é área de investimento do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR e recebe influência direta das atividades do Porto do Pecém hospedando executivos e trabalhadores, portanto o município é objeto de diferentes políticas e investimentos.

O Complexo do Porto do Pecém, porto *off shore* foi construído com o objetivo de “viabilizar a operação de atividades portuárias e industriais integradas, imprescindíveis ao desenvolvimento de um complexo com

características de Porto Industrial”. A infraestrutura marítima levou em conta que “o terminal foi projetado para permitir o acesso da grande maioria dos navios comerciais em operação, dispondo em suas instalações de atracação, de profundidades compatíveis com os navios de última geração”.²

São Gonçalo se destaca pela prática do kite surf e a gastronomia. Dado que esses projetos estão em setores diferentes a integração das políticas torna-se ainda mais relevante para compatibilizar as iniciativas. Considere-se ainda o impacto para investidores no município com o recente cancelamento da implantação da refinaria.

Cascavel está na última posição entre os municípios litorâneos da RMF, mas apresenta maior tempo de permanência, inclusive maior que Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante, e integra os roteiros de um dia das agências de turismo.

Pacatuba e Guaiúba não integram a lista dos municípios mais visitados, porém juntamente com o município de Maranguape possuem atrativos e atividades em desenvolvimento e apresentam possibilidades de diversificação da oferta turística e de lazer na RMF. As cidades de Pacatuba e Guaiúba estão no corredor de acesso ao Maciço de Baturité área de lazer e de segunda residência. Esses municípios desenvolvem os segmentos de ecoturismo, turismo rural e de aventura que apesar de não serem segmentos predominantes na RMF são oportunidades para os municípios.

Outro município da RMF que não compõem a lista dos vinte municípios mais visitados, mas que apresenta apelo para o turismo é Pindoretama que compõe o corredor de acesso ao litoral leste e se destaca pela presença de engenhos de cana de açúcar e a venda de seus respectivos produtos. Integra-se à atividade turística como ponto atrativo para degustação e compra de produtos regionais.

Entre os municípios da RMF que não constam nas regiões turísticas Fortaleza, Litoral Leste e Litoral Oeste estão os municípios de Chorozinho, Eusébio, Itaitinga, Maracanaú e Pacajus. Maracanaú, no entanto, está inserido na lista dos vinte municípios mais visitados pelos turistas em 2012.

² Disponível em: <http://www.cearaportos.ce.gov.br/index.php/institucional/apresentacao>. Acesso em 05 out. 2013.

Maracanaú e Maranguape apresentam participação pequena, sendo 0,44% e 0,61% respectivamente. O fluxo de turistas em Maracanaú é menor, 14.175, ou seja, aproximadamente, 60% do fluxo de Maranguape que é de 23.764. Na RMF ocorre o que se dá no Ceará, o lazer e o turismo também são desenvolvidos nas serras e no sertão, porém em escala menor de fluxo de pessoas e de investimento.

Em Chorozinho, o destaque é o santuário do Menino Jesus de Praga que atrai visitantes, devotos e turistas religiosos o ano inteiro. Todos os dias 24 do mês são celebradas missas no Santuário do Menino Jesus, aonde milhares de pessoas vindas de municípios do maciço do Baturité, litoral praiano, e região metropolitana de Fortaleza e Estado do Ceará superlotam o santuário.³

O município de Eusébio é indicado no site da SETUR-CE como polo gastronômico, tendo destaque os restaurantes e a gastronomia.

Entre os 20 municípios mais visitados em 2012, conforme pesquisa da demanda turística via Fortaleza, os dez primeiros estão no litoral e representam em torno de 51% do fluxo total: Caucaia, Aquiraz, Beberibe, Aracati, Jijoca de Jericoacoara, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Paracuru e Trairi. Os municípios das serras e do sertão que compõem a lista são: Sobral, Canindé, Guaramiranga, Maranguape, Juazeiro do Norte e Maracanaú (SETUR/CE, 2014)⁴, portanto, cinco municípios da RMF.

Com relação à quantidade de fluxo turístico no Ceará, Fortaleza é a cidade que recebe o maior número de turistas, seguida de Caucaia e Aquiraz. Com relação à RMF, somam-se a estas: São Gonçalo, Cascavel e Maranguape. Considerando que Fortaleza recebeu 2.995.024 turistas em 2012, os fluxos mais significativos após Fortaleza, são os de Caucaia e Aquiraz.

Os municípios de Aquiraz, Caucaia e Cascavel recebem excursões das agências de turismo que privilegiam o litoral. As praias de Cumbuco em Caucaia e Porto das Dunas em Aquiraz são favorecidas, pois integram pacotes no lugar de origem dos turistas, e além da atratividade estão próximas de Fortaleza facilitando a chegada de residentes de Fortaleza e visitantes.

³ Disponível em: http://www.chorozinho.ce.gov.br/s_noticias.asp?id=8. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁴ Indicadores Turísticos 1995/2013. SETUR/CE, 2014.

A oferta de meios de hospedagem é outra forma de mensurar o turismo em uma localidade. Em 2014, a cidade de Fortaleza apresenta 218 meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats e albergues), com 10.862 Unidades habitacionais (apartamentos) e 26.858 leitos. De acordo com os dados disponíveis, Fortaleza detém oferta hoteleira maior que sete municípios da RMF, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Meios de hospedagem em municípios da RMF – 2014

Município	Meio de hospedagem - MH	Unidade Habitacional - UH	Leitos
Fortaleza	218	10.862	26.858
Subtotal 1	218	10.862	26.858
Aquiraz	39	1.437	4.473
Caucaia	43	1.431	3.268
Cascavel	10	205	565
<u>Guaiúba</u>	1	28	74
Pacatuba	2	32	75
Maranguape	8	115	334
São Gonçalo do Amarante	32	431	1.105
Subtotal 2	135	3.679	9.894
Total	353	14.541	36.752

Fonte: Elaborado com dados da SETUR, 2015. *Os demais municípios da RMF não constam na oferta hoteleira nos municípios turísticos do Ceará.

Verifica-se a concentração dos serviços de hospedagem em Fortaleza, seguida dos municípios litorâneos: Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Sendo Aquiraz e Caucaia municípios que recebem meios de hospedagem voltados, principalmente, para o lazer e o turismo, apesar de atualmente Caucaia receber na praia do Cumbuco contingente significativo de coreanos que trabalham no Porto do Pecém.

O município de Aquiraz, apesar da importância histórica, se insere no turismo, inicialmente, pelas praias de Prainha e Iguape e a partir dos anos 1980 pela implantação do Beach Park. Além do parque aquático o complexo Beach Park passa a ofertar meios de hospedagem.

Um dos meios de hospedagem relevante é o Hotel Dom Pedro Laguna integrado ao Eco-Resort Aquiraz Riviera com o primeiro campo de golf do Ceará, são 102 UHs divididas em 64 apartamentos e 38 Villas.⁵

A macrocefalia de Fortaleza também se verifica nas atividades relacionadas ao turismo, a exemplo dos meios de hospedagem e de serviços que se concentram na capital.

As lagoas inseridas no perímetro urbano se cuidadas e urbanizadas o entorno poderão constituir em importantes espaços de lazer dos fortalezenses e dar qualidade ambiental a cidade.

A RMF conta com ricas experiências de turismo comunitário, organizado por comunidades com planejamento e operacionalização da atividade, oferecendo roteiros de visitação com momentos de vivências, permitindo trocas culturais entre visitantes e residentes, com participação em trabalhos e passeios em trilhas de interpretação ambiental.

2.2 Posição do setor turismo na Região Metropolitana de Fortaleza

A posição de Fortaleza no turismo é hegemônica em relação aos demais municípios da RMF. Após Fortaleza, os municípios da RMF mais bem situados em termos de fluxo e oferta de meios de hospedagem são Aquiraz e Caucaia que contam com a proximidade da capital.

O segmento de sol e praia continua sendo o carro-chefe do turismo no Ceará. De acordo com informações da SETUR houve diminuição da sazonalidade influenciada pelo “sol o ano todo” e aumento dos eventos a partir da construção do Centro de Eventos. No que se refere ao segmento de eventos Fortaleza também se sobressai no contexto nacional, pois é a capital do Nordeste mais bem situada no ranking dos eventos internacionais.⁶

⁵ Disponível em: <<http://www.dompedro.com/Principal/Hoteis/Brasil-Ceara/Dom-Pedro-Laguna/Quartos>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

⁶ Anuário estatístico do turismo. MTur, 2014.

Conclui-se que Fortaleza mantém posição hegemônica com relação aos demais municípios da RMF e que diversifica a imagem turística desenvolvendo o segmento de eventos. Do ponto de vista do lazer e da agregação de valor à qualidade de vida na cidade verifica-se a atenção que deve ser dada às lagoas como Parangaba, Messejana, Maraponga criando áreas de lazer. As experiências de turismo comunitário criam diferencial para a RMF.

Os municípios de Caucaia e Aquiraz evoluem como destinos turísticos e ampliam a oferta de serviços hoteleiros. A prática do *kite surf* se dissemina nos municípios litorâneos reforçando a necessidade de ordenamento dos territórios e profissionalização.

Municípios como Guaiúba, Pacatuba e Maranguape apresentam possibilidades e experiências para segmentos alternativos como o ecoturismo e o turismo de aventura. Eusébio e Pindoretama apresentam-se como corredores com oferta de gastronomia e produtos regionais.

Verifica-se a necessidade de estudos detalhados sobre a atividade turística na RMF identificando o alcance da atividade, os impactos diretos e indiretos, positivos e negativos para avanço e definição de uma política para o *setor*.

3 FORTALEZA E CONCORRENTES NO NORDESTE: NATAL, RECIFE E SALVADOR

São mercados concorrentes do destino Fortaleza na região Nordeste as cidades de Salvador, Recife e Natal.⁷ Essas cidades apresentam atrativos turísticos e serviços similares. Ocupações históricas fazem de Salvador o maior centro nacional de cultura afro brasileira. A capital da Bahia se diferencia pelos conjuntos patrimoniais históricos de importância nacional como o Pelourinho que é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. O carnaval em Salvador é uma das festas populares mais importantes do Brasil. A Bahia também se destaca pela gastronomia.

O Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães é o quinto terminal mais movimentado do Brasil, acima de Recife e Fortaleza, que são, respectivamente, o oitavo e décimo primeiro terminais mais movimentados do Brasil. Resultados no turismo da Bahia são creditados ao avanço institucional da Política do Turismo que é organizada há mais de duas décadas pela Secretaria dos Negócios de Cultura e do Turismo da Cidade de Salvador, conforme dados do PDTIS. A Secretaria Estadual de Turismo teve por mais de vinte anos o mesmo secretário o que contribuiu para continuidade na política pública de turismo.

O estado da Bahia investiu no desenvolvimento do turismo regional antes do PRODETUR. Com o PRODETUR I investiu na descentralização do turismo e desenvolveu áreas fora da capital. Além de Salvador, com movimento operacional (embarcados+desembarcados) de 7.451.089, em 2013, é significativo o movimento nos aeroportos de Porto Seguro (1.352.611), Ilhéus (442.644) e Lençóis (8.542).⁸ Enquanto no Ceará, o movimento ainda é concentrado no aeroporto Pinto Martins, apesar da existência do aeroporto de Juazeiro e dos novos aeroportos de Aracati e Cruz construídos recentemente.

Na análise da dinâmica da atividade identifica-se que na Metrópole os municípios componentes do Polo Salvador e Entorno possuem bons centros abastecedores como apoio às atividades turísticas. Estão inclusos no Estado que experimenta mudanças e avanços econômicos. Esses avanços,

⁷ O PDTIS de Fortaleza indica ainda a cidade de Olinda.

⁸ Disponível em: <http://observatorio.turismo.ba.gov.br/aeroportos/> Acesso em: 16 mar. 2015.

entretanto, não são suficientes para amenizar a situação de pobreza da maior parte desses municípios.⁹

Com relação à Recife destaca-se o turismo de sol e mar, patrimônio histórico, festas e folguedos populares, onde também tem relevância o Carnaval e a gastronomia regional. Olinda é Patrimônio Cultural da Humanidade reconhecida pela UNESCO. No estado de Pernambuco, além da capital são destinos importantes: Porto de Galinhas, Praia de Calhetas, Fernando de Noronha e Caruaru, com as festas e folguedos populares como o São João de Caruaru.

Em Recife, a população e as políticas privilegiam a cultura local, os costumes, os modos de vida e as músicas pernambucanas, dessa forma, restringem a introdução de valores culturais externos e a desvalorização da cultura local. Para o turismo, internacional principalmente, constitui diferencial que agrega valor ao destino diante das similaridades das capitais da região Nordeste. Apesar disso Recife perde posição no mercado turístico.

O fluxo turístico em Natal evoluiu de 1.008.435 em 2000, para 1.7 milhão de turistas em 2012 representando mais de 60% do fluxo do estado do Rio Grande do Norte que atingiu pouco mais de 2,6 milhões de turistas no último período. No que se refere ao fluxo internacional, constata-se um decréscimo a partir de 2008, ocasionado pela crise na Europa, principalmente nos maiores emissores de turistas para o Rio Grande do Norte: Portugal e Espanha.

O estudo de demanda turística realizada por START Consultoria (2005), constatou que, apesar de haver voos charters internacionais, a base de sustentação do turismo do estado é o fluxo nacional (78%), com expressividade para o oriundo da região Sudeste (40%) e o da região Nordeste (36%), (GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2005).

A região Nordeste, revela dinamismo no setor turístico com taxa de crescimento de 6% entre 2003 a 2011. Com 25.677 milhões de movimentações turísticas em 2011; a região contribui com 30,8% do PIB Turístico do Brasil e segue de perto o Sudeste, o principal mercado turístico do país, que contribui

⁹ PDTIS Salvador e entorno.

com 35% do PIB turístico Nacional. segundo dados da CTI-NE¹⁰. O fluxo turístico na região Nordeste aumentou no período de 2005 a 2014, passando de 18.599 para 30.715. As capitais detêm mais de 50% dos fluxos nos estados, conforme dados da Tabela 2:

Tabela 1 - Fluxo turístico nos estados do NE (mil). 2005 - 2014

ESTADOS	Fluxo Turístico nos Estados do NE (mil)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nordeste	18.599	19.572	20.109	20.746	22.513	24.335	26.086	27.638	29.316	30.715
Bahia **	5.093	5.348	5.493	5.502	5.980	6.399	6.879	7.395	7.972	8.649.
Pernambuco	3.498	3.530	3.643	3.776	3.945	4.258	4.558	4.783	7.070	5.295
Ceará	3.150	3.299	3.368	3.528	3.997	4.361	4.614	4.852	5.088	5.284
Rio Grande do Norte	2.082	2.187	2.180	2.201	2.327	2.575	2.596	2.618	2.640	2.727
Alagoas*	1.651	1.603	1.521	1.788	2.088	2.020	2.402	2.553	2.883	2.887
Maranhão*	1.061	1.410	1.536	1.497	1.581	1.187	1.850	1.914	1.981	2.051
Sergipe*	534	536	586	600	602	694	747	938	971	1.005
Paraíba	1.018	1.096	1.151	1.194	1.271	1.360	1.409	1.513	1.598	1.663
Piauí*	512	563	631	661	722	882	1.032	1.071	1.112	1.154

Fonte: GTP/CTI-NE , Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados do Nordeste e PDITS. Notas: a) Dados não contempla o fluxo intraestadual; b) Bahia (2010 a 2014 estimados); c) Natal (2013 e 2014) estimados; e d) (*) Dados estimados.

No período 2005/2014 a capital do Nordeste que mais recebeu turistas foi Salvador. Recife ficou em segundo lugar e Fortaleza em terceiro no mesmo período, conforme apresenta a Tabela 3:

¹⁰ Disponível em: <http://www.ctinordestedobrasil.com.br/estatisticas.html>. Acesso em: 16 mar. 2015.

Tabela 2 - Fluxo turístico nas capitais do NE (mil) 2005-2014

Capitais	Fluxo Turístico nas Capitais do NE (mil)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nordeste	10.911	11.465	11.826	12.134	13.173	14.376	15.317	15.239	17.093	17.989
Salvador (BA)**	2.372	2.490	2.616	2.620	2.848	3.047	3.267	3.522	3.796	4.119
Recife (PE)	2.095	2.083	2.128	2.214	2.297	2.479	2.648	2.774	2.917	3.093
Fortaleza (CE)	1.969	2.062	2.079	2.178	2.467	2.692	2.848	2.995	3.141	3.262
Natal (RN)	1.356	1.373	1.351	1.391	1.476	1.650	1.675	1.702	1.753	1.806
Maceió (AL)*	1.101	1.068	1.014	1.100	1.285	1.347	1.501	1.596	1.684	1.776
São Luís (MA)*	663	881	984	959	1.013	1.145	1.185	1.227	1.269	1.314
Aracaju (SE)*	323	392	431	422	443	510	549	690	714	739
João Pessoa (PA)	712	764	802	837	893	955	990	1.064	1.123	1.159
Teresina (PI)*	320	352	421	413	451	551	645	670	695	721

Fonte: GTP/CTI-NE , Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados do Nordeste e PDITS.
 Notas: a) Dados não contempla o fluxo intraestadual); b) Bahia (2010 a 2014 estimados); c) Natal (2013 e 2014) estimados; e d) (*) Dados estimados

Dados de 2013 do Anuário Estatístico¹¹ revelam que entre os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, a Bahia está em primeiro lugar no número de entrada de estrangeiros no Brasil, seguida do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

¹¹ Anuário estatístico 2014, ano base 2013. MTur. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/index.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015. Reúne dados relativos ao fluxo de chegadas de turistas ao Brasil, por vias de acesso (aérea, marítima, terrestre ou fluvial).

Entre os estados do Nordeste, a Bahia se mostra mais competitiva e lidera em quantidade de fluxo turístico. Conforme pesquisa realizada pela FIPE, em 2011, foram 11 milhões de turistas, sendo 558 mil estrangeiros na Bahia¹². O fluxo internacional para o Brasil é liderado na ordem por: São Paulo e Rio de Janeiro, seguidos de Santa Catarina, Paraná e Bahia. O Ceará ficou em oitavo lugar seguido de Pernambuco. Em 2011, o Ceará recebeu 2.848 459 turistas, entre eles 220.098 eram estrangeiros.

No que se refere aos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte os dados do Sistema de Cadastro dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais da Área de Turismo (CADASTUR) dos anos 2012 e 2013 permitem afirmar que Bahia e Ceará lideram na oferta de serviços na hotelaria seguidos de Pernambuco e Rio Grande do Norte como demonstra a Tabela 4:

Tabela 3 - Oferta hoteleira, cadastrada no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013

Estado	2012			2013		
	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos
Bahia	424	24.094	53.613	559	29.028	68.129
Ceará	280	12.382	27.377	346	12.861	29.069
Pernambuco	209	10.148	24.381	240	12.443	30.000
Rio Grande do Norte	155	7.879	20.558	182	9.413	26.081
Brasil	6.272	313.882	686.488	7.602	383.466	835.747

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo, 2014, MTur.

Considerando que esses dados se referem apenas aos estabelecimentos cadastrados os números podem estar subestimados. Quanto ao número de agências de turismo sobressaem-se os estados da Bahia e Pernambuco em 2013, seguidos do Ceará e do Rio Grande do Norte conforme Tabela 5:

¹² Fundação Estudos e Pesquisas Econômicas Caracterização do Turismo Receptivo na Bahia Relatório Final São Paulo Março 2012.

Tabela 4 - Agências de turismo cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013

Estado	2012	2013
Bahia	663	803
Ceará	341	404
Pernambuco	385	660
Rio Grande do Norte	204	221
Brasil	14.416	16.797

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo, 2014, MTur.

A Bahia oferece o maior número de transportadoras turísticas cadastradas seguida do Rio Grande do Norte. O Ceará fica em terceiro lugar como revela Tabela 6.

Tabela 5 - Transportadoras turísticas cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013

Estado	2012	2013
Bahia	76	91
Ceará	47	53
Pernambuco	41	49
Rio Grande do Norte	66	66
Brasil	7.190	7.931

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo, 2014, MTur.

As locadoras de veículos cadastradas aumentaram nos quatro estados nos anos de 2012 e 2013 e se apresentam em maior número em Pernambuco. Em 2013, Ceará e Rio Grande do Norte ficam na segunda posição. Dentre os serviços analisados é o único em que a Bahia está em última posição entre os estados em questão, em 2013.

Tabela 6 - Locadoras de veículos cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2013

Estado	2012	2013
Bahia	15	21
Ceará	11	26
Pernambuco	22	27
Rio Grande do Norte	20	26
Brasil	362	700

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo, 2014, MTur.

No segmento de eventos o estado do Ceará se sobressai com o maior número de empresas cadastradas em 2012 e 2013, conforme Tabela 8:

Tabela 7 - Organizadoras de eventos (2012-2013)¹³

Estado	2012	2013
Bahia	75	92
Ceará	89	135
Pernambuco	53	66
Rio Grande do Norte	28	30
Brasil	1.498	1.957

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo, 2014, MTur.

Na oferta de serviços por meio de empresas turísticas cadastradas a Bahia está mais bem posicionada. No que se refere aos eventos internacionais, em 2013, foram registrados pelo MTur 368 eventos no Brasil. As cidades que mais realizaram eventos foram Rio de Janeiro (83) e São Paulo (76). Fortaleza ficou em 8º lugar com 22 eventos, seguida de Natal, Salvador e Recife, com 16, 8 e 4 eventos, respectivamente. As cidades que se destacaram entre a 3ª e a 7ª posição foram Foz do Iguaçu (PR), Florianópolis – SC, Porto Alegre - RS e Belo Horizonte- MG. Fortaleza, portanto é a capital do Nordeste mais bem situada no ranking dos eventos internacionais.¹⁴

Na avaliação realizada para o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS, Fortaleza apresenta-se “como o terceiro

¹³ Organizadoras de eventos (Congressos, convenções e congêneres) cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação.

¹⁴ Anuário estatístico do turismo. Mtur, 2014.

produto turístico do Nordeste. Esta posição está associada à ausência de diretrizes para desenvolvimento do setor, bem como a ausência de uma política municipal de Turismo, que inseriu de forma tímida o destino Fortaleza no mercado de divulgação e promoção de destinos relevantes brasileiros nos últimos 15 anos.” Ou seja, a capital cearense é a terceira do ranking, após Salvador e Recife. O que significa que Natal entre as quatro concorrentes detém posição menos competitiva.

4 A COMPETITIVIDADE TURÍSTICA DE FORTALEZA E DESTINOS TURÍSTICOS CONCORRENTES NO PANORAMA NACIONAL

O ambiente para a geração de negócios turísticos em Fortaleza envolve a competitividade no País e exterior. Estudos com diferentes abordagens e dimensões têm sido realizados para auferir tanto a competitividade dos países como em relação ao turismo, entre outros setores. Dessa forma, apresentam-se resultados de alguns desses estudos e inicia-se a identificação da situação das cidades foco do trabalho estabelecendo a comparação com Fortaleza.

Os estudos do Ranking de Competitividade Global 2015 divulgado pelo *International Institute For Management Development* - IMD indicam que a competitividade do Brasil caiu pelo quinto ano consecutivo e apresenta a pior colocação na história de ranking global de competitividade. O país migrou da 54^a para a 56^a posição no grupo de 61 nações.¹⁵ O Ranking de Competitividade Global 2015 divulgado pelo *International Institute For Management Development* – IMD resultado de estudo que analisa a capacidade dos países de criar e manter ambiente sustentável para a competitividade das empresas informa que o padrão de competitividade do Brasil supera apenas os da Mongólia, Croácia, Argentina, Ucrânia e Venezuela. Os pontos nos quais o Brasil tem boa avaliação são os investimentos estrangeiros diretos que foram impulsionados pela Copa do Mundo de 2014.

Entretanto, os resultados dos estudos do Fórum Econômico Mundial que elabora o ranking de economias mais competitivas do turismo indicam que o Brasil subiu da 51^a para a 28^a posição, alcançando a primeira colocação na América Latina em 2014. Entre outros fatores, o avanço é creditado aos investimentos realizados para a Copa 2015 e as Olimpíadas de 2016.

O país cresceu em infraestrutura aeroportuária, número de estádios, infraestrutura turística e competitividade de preços. Apresentou também avanço no ensino primário. Os recursos naturais são quesitos bem avaliados e colocam o país em primeiro lugar e os recursos culturais subiram 15

¹⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/brasil-cai-tem-sua-pior-colocacao-na-historia-de-ranking-global-de-competitividade-16276705>. Por: Ronaldo D'Ercole. Acesso em: 29 maio 2015.

posições.¹⁶ Contudo, o estudo demonstrou que o Brasil recuou na abertura internacional. A exigência de visto de entrada a parcela significativa da população mundial também foi avaliada negativamente.

Contudo considerando a situação de conflito com ações terroristas em vários países admite-se que a existência do visto é ainda uma forma de controle sobre a entrada de pessoas indesejáveis que coloquem em risco a segurança no País. Houve queda também nos itens ambiente de negócios e segurança. Os dez primeiros colocados no ranking são: Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Suíça, Austrália, Itália, Japão e Canadá.

No que se refere ao *ranking* nacional do Índice de Qualidade Mercadológica – IQM elaborado pela Urban Systems que apresenta os estados e cidades melhor preparados para realização de negócios, São Paulo e Rio de Janeiro estão entre os destaques. O estado da Bahia está em 6º lugar, Pernambuco em 9º, o Ceará em 11º e o Rio Grande do Norte em 17º lugar. No *ranking* geral entre as cidades e todos os itens avaliados, Recife e Rio de Janeiro obtêm a 8ª e a 9ª posição, respectivamente. Fortaleza a 24ª posição e Salvador a 28ª. Portanto, entre os concorrentes do Nordeste o Ceará ocupa melhor posição apenas em relação ao Rio Grande do Norte e a cidade de Fortaleza, em relação à Salvador. No item infraestrutura, foram considerados os melhores destinos: Recife (1º), Salvador (2º), Rio de Janeiro (3º), Fortaleza (4º). Neste quesito, entre as cidades estudadas, Fortaleza superou apenas Natal.

Em 2008, no ranking de competitividade nacional,¹⁷ conforme o PDTIS (2011), no resultado final Fortaleza ficou acima da média nacional e da média das capitais. Na dimensão Serviços e Equipamentos Turísticos,

¹⁶ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20150507_2.html. Por Gustavo Henrique Braga. Acesso em: 29 maio 2015.

¹⁷ O Ministério do Turismo (MTur), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou a partir do ano de 2008 o Estudo de Competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. As dimensões de análise da competitividade dos destinos turísticos incluem aspectos econômicos, sociais e ambientais. No relatório, a competitividade é definida como “a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.” (MTUR, 2012).

apresentou resultado acima da média das capitais. Embora, em relação às variáveis avaliadas, a situação da cidade tenha sido diversificada:

- Sinalização Turística – abaixo da média das capitais.
- Centro de Atendimento ao Turista (CAT) – acima da média das capitais.
- Espaço para Eventos – equivalente à média das capitais.
- Capacidade dos Meios de Hospedagem – acima da média das capitais – contemplou a qualidade, diversidade e quantidade dos meios de hospedagem do destino.
- Capacidade do turismo receptivo – acima da média das capitais – considerou a existência de produtos e serviços com qualidade e segurança.
- Qualificação Profissional – equivalente à média das capitais – refere-se à existência de uma boa infraestrutura instalada de qualificação profissional.
- Restaurantes – equivalente à média das capitais – refere-se tanto à quantidade e variedade dos restaurantes, quanto à sua conduta diante de aspectos como higiene e apresentação.

Na dimensão Capacidade Empresarial Fortaleza obteve resultado acima da média das capitais. Nesta dimensão são consideradas as variáveis Qualificação profissional, presença de grupos nacionais e internacionais e concorrência e barreiras de entrada e número de empresas de grande porte.

- Qualificação profissional – equivalente à média das capitais – avaliou a existência de órgãos que atuam na formação continuada.
Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo – acima da média das capitais – avaliou a existência desses grupos no setor de turismo.
- Concorrência e barreiras de entrada – equivalente à média das capitais – avaliou a existência de barreiras à entrada de novos negócios turísticos em um município, bem como a existência de limites ao surgimento de novos empreendimentos.
Número de empresas de grande porte, filiais e/ou subsidiárias – acima da média das capitais.

Em 2014, pela primeira vez o Ministério do Turismo divulga no relatório nomes de capitais avaliadas. E divulga apenas os nomes das que detiveram os dez melhores índices. Os dados permitem afirmar que sob a avaliação do relatório de competitividade, Fortaleza não faz parte da lista dos dez destinos que obtiveram os melhores índices. Conforme Tabela 9.

Tabela 8 - Relatório de competitividade. Índice geral - 2014

UF	Município	Índice
SP	São Paulo	82,5
RS	Porto Alegre	80,0
MG	Belo Horizonte	78,5
RJ	Rio de Janeiro	78,5
PR	Curitiba	77,9
PR	Foz do Iguaçu	76,9
PE	Recife	76,0
DF	Brasília	75,2
BA	Salvador	75,0
SC	Florianópolis	74,2

Fonte: MTur, 2014.

Sobressaem-se os destinos concorrentes: Rio de Janeiro em quarto lugar, Recife e Salvador em sétimo e oitavo lugares, respectivamente.

Fortaleza alcança índice acima da média nacional apenas em aspectos ambientais, dimensão na qual supera os concorrentes estudados Rio de Janeiro e Natal. Os demais concorrentes, Recife e Salvador, não integram a lista dos dez melhores, conforme a Tabela 10.

Tabela 9 - Aspectos ambientais

UF	Município	Índice
PR	Curitiba	90,9
PR	Foz do Iguaçu	84,4
TO	Palmas	83,3
CE	Fortaleza	82,6
RJ	Rio de Janeiro	80,9
RS	Porto Alegre	80,5

ES	Vitória	79,7
RN	Natal	79,0
DF	Brasília	78,9
AM	Manaus	78,0

Fonte: MTur, 2014

A média nacional registrada na dimensão aspectos ambientais foi de 67,3 em 2014. As variáveis que compõe o índice desta dimensão são: estrutura e legislação municipal de meio ambiente; atividades em curso potencialmente poluidoras; rede pública de distribuição de água; rede pública de coleta e tratamento de esgoto; coleta e destinação pública de resíduos e patrimônio natural; e unidades de conservação no território municipal. (MTur, 2015).

Nas demais dimensões: infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais e aspectos culturais a cidade de Fortaleza não integra a lista dos dez melhores índices. Como demonstra o detalhamento a seguir.

Na dimensão infraestrutura apenas a cidade do Rio de Janeiro está entre as dez melhores, conforme Tabela 11:

Tabela 10 - Infraestrutura geral

UF	Município	Índice
PR	Curitiba	86,7
SC	Florianópolis	85,7
ES	Vitória	84,5
SP	São Paulo	83,8
MG	Belo Horizonte	83,8
RS	Porto Alegre	83,0
MA	São Luís	82,9
DF	Brasília	82,8
RJ	Rio de Janeiro	82,7
SE	Aracaju	81,6

Fonte: MTur, 2014

Observe-se que apesar de todos os investimentos em infraestrutura em Fortaleza, este destino turístico é superado por duas cidades do Nordeste que não investem sistematicamente no turismo: São Luís, Aracajú. Resultados que precisam ser justificados.

Na dimensão acesso sobressaem-se Rio de Janeiro, Salvador e Recife em 3º, 5º e 6º lugares, respectivamente. Esta dimensão avalia as variáveis: acesso aéreo; acesso rodoviário; acesso aquaviário; acesso ferroviário; sistema de transporte no destino e proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Tabela 11 - Acesso

UF	Município	Índice
SP	São Paulo	93,2
DF	Brasília	92,4
RJ	Rio de Janeiro	91,5
RS	Porto Alegre	91,1
BA	Salvador	87,5
PE	Recife	83,3
PR	Curitiba	82,1
SC	Florianópolis	82,0
MG	Belo Horizonte	79,7
PA	Belém	79,4

Fonte: MTur, 2014

O acesso aéreo predomina na demanda turística via Fortaleza. Quanto ao acesso rodoviário, as rodovias federais no Ceará estão em estado precário em alguns trechos, diferente das vias estaduais que oferecem boas condições.

Na dimensão Serviços e Equipamentos Turísticos, o Rio de Janeiro obtém a segunda colocação, Recife a quarta e Salvador a oitava. Esta dimensão avalia sinalização turística; centro de atendimento ao turista; espaços para eventos; capacidade dos meios de hospedagem; capacidade do turismo receptivo; estrutura de qualificação para o turismo; e capacidade dos restaurantes. Chama a atenção o fato de Maceió obter o 10º lugar e Fortaleza não ser contemplada, pois nos dados de 2011 da CTI Nordeste e de 2013 do

Anuário Estatístico o estado de Alagoas não alcança o desempenho da Bahia, Ceará, Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Tabela 12 - Serviços e equipamentos turísticos

UF	Município	Índice
SP	São Paulo	93,6
RJ	Rio de Janeiro	85,7
RS	Porto Alegre	83,3
PE	Recife	82,8
MG	Belo Horizonte	82,0
SC	Florianópolis	81,2
MS	Campo Grande	79,3
BA	Salvador	78,0
PR	Foz do Iguaçu	77,1
AL	Maceió	76,8

Fonte: MTur, 2014

Na dimensão atrativos turísticos destacam-se Rio de Janeiro, na primeira posição, Recife e Salvador, na sétima e décima posição, respectivamente.

Tabela 13 - Atrativos turísticos

UF	Município	Índice
RJ	Rio de Janeiro	87,0
PR	Foz do Iguaçu	86,6
PR	Curitiba	85,1
SP	São Paulo	84,6
RJ	Petrópolis	78,4
PE	Recife	77,8
MS	Bonito	77,6
PI	São Raimundo Nonato	77,2
BA	Salvador	77,0
AM	Manaus	76,0

Fonte: MTur, 2014

Fortaleza, apesar de ser destino indicado por pesquisas de preferência e de satisfação do público brasileiro devido aos atrativos não conseguiu ser inserida na lista dos dez destinos. Saliente-se que Salvador destino turístico com diversidade de atrativos naturais e culturais ficou na 9ª posição após São Raimundo Nonato onde a atratividade se volta a um interesse específico tendo como atrativo principal o Parque Nacional da Serra da Capivara.

Em marketing e promoção do destino, Fortaleza também não se enquadra nos dez primeiros destinos, nem os demais concorrentes estudados. Da região Nordeste apenas é citada a cidade de João Pessoa e no Sudeste Petrópolis, São Paulo e Belo Horizonte.

Tabela 14 - Marketing e promoção do destino

UF	Município	Índice
PR	Foz do Iguaçu	89,9
RS	Porto Alegre	88,4
SP	São Paulo	84,2
RS	Bento Gonçalves	81,7
MG	Belo Horizonte	81,6
RJ	Petrópolis	76,8
MA	São Luís	74,7
PB	João Pessoa	73,4
SC	Balneário Camboriú	64,3
DF	Brasília	62,8

Fonte: MTur, 2014

Em Políticas Públicas entre as cidades do Nordeste apenas a cidade de Recife compõe a lista e está em décimo lugar. Neste item a metodologia considera a existência de “estrutura municipal para apoio ao turismo; grau de cooperação com o governo estadual; grau de cooperação com o governo federal; planejamento para a cidade e para a atividade turística; e grau de cooperação público-privada.” (MTur, 2015). No Ceará registra-se a desmobilização do Conselho Estadual do Turismo que afetou o grau de cooperação entre setor público e iniciativa privada, no entanto Fortaleza dispõe

de Secretaria Municipal de Turismo e conta com o Fórum de Turismo do Ceará que é ativo e trabalha em conjunto com o Conselho Municipal.

Tabela 15 - Políticas públicas

UF	Município	Índice
SP	São Paulo	83,6
PR	Curitiba	82,1
SC	Florianópolis	79,8
MG	Belo Horizonte	79,5
RS	Porto Alegre	75,8
SP	Ilhabela	73,7
MS	Corumbá	71,6
ES	Vitória	71,6
GO	Pirenópolis	70,8
PE	Recife	70,0

Fonte: MTur, 2014

Na dimensão Cooperação Regional nenhuma das cidades estudadas compõe a lista dos dez melhores resultados. Esta dimensão avalia Governança; projetos de cooperação regional; planejamento turístico regional; roteirização; e promoção e apoio à comercialização de forma integrada foram as variáveis analisadas nesta dimensão.

Tabela 16 - Cooperação regional

UF	Município	Índice
RS	Bento Gonçalves	90,1
MS	Bonito	79,5
PR	Paranaguá	78,9
MG	Tiradentes	77,6
BA	Maraú	74,8
MG	Diamantina	72,7
SC	Balneário Camboriú	71,1
CE	Nova Olinda	67,0
ES	Vitória	66,7

MG	Ouro Preto	66,2
----	------------	------

Fonte: MTur, 2014

No que concerne às instâncias de governança no destino indutor Fortaleza o grupo gestor está desmobilizado, registrando-se a atuação do Fórum de Turismo do Ceará do qual o Grupo Gestor é uma célula. O PDTIS embora não abranja todo o município, é um plano de ação do planejamento turístico da cidade.

Jijoca de Jericoacoara, um dos destinos indutores analisados integra um roteiro integrado relevante, denominado Rota das Emoções, pois envolve três estados do Nordeste: Ceará, Piauí e Maranhão. Por outro lado, o grupo gestor do destino está desmobilizado, apesar de toda a movimentação em torno da Rota das Emoções que congrega iniciativa pública e privada.

Na dimensão Monitoramento não há destaque de nenhuma das cidades estudadas. As variáveis que compõem o índice desta dimensão são pesquisas de demanda, pesquisas de oferta, sistema de estatísticas do turismo, medição dos impactos da atividade turística e setor específico de estudos e pesquisa.

Tabela 17 - Monitoramento

UF	Municípios	Índice
SP	São Paulo	84,5
PR	Foz do Iguaçu	84,1
MG	Belo Horizonte	77,0
PB	João Pessoa	75,9
MG	Ouro Preto	75,7
PA	Santarém	73,1
DF	Brasília	71,4
GO	Goiânia	68,7
PR	Paranaguá	68,1
RS	Porto Alegre	66,7

Fonte: MTur, 2014

É inegável a importância da realização de pesquisas sistematicamente para formação de banco de dados, realização de estudos e ação de acompanhamento dos projetos. Os dados estatísticos disponíveis nos órgãos do Ceará apesar de superarem outros estados do Nordeste e até do Brasil não são suficientes.

Em Economia Local, destaca-se apenas o Rio de Janeiro em segundo lugar. Nesta dimensão são avaliadas as variáveis economia local; aspectos da economia local; infraestrutura de comunicação; infraestrutura e facilidades para negócios; e empreendimentos ou eventos alavancadores.

Tabela 18 - Economia local

UF	Município	Índice
SP	São Paulo	94,4
RJ	Rio de Janeiro	94,2
RS	Porto Alegre	91,9
DF	Brasília	89,1
ES	Vitória	86,4
MG	Belo Horizonte	85,6
RS	Bento Gonçalves	85,2
AM	Manaus	83,1
PR	Curitiba	81,9
GO	Goiânia	80,9

Fonte: MTur, 2014

Em Capacidade Empresarial são analisadas as variáveis: capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo; concorrência; e barreiras de entrada e geração de negócios e empreendedorismo. O Rio de Janeiro está em primeiro lugar e Recife em oitavo lugar no ranking.

Tabela 19 - Capacidade empresarial

UF	Município	Índice
RJ	Rio de Janeiro	96,0
SP	São Paulo	94,6
MG	Belo Horizonte	94,5

RS	Porto Alegre	94,5
SC	Florianópolis	92,0
PB	João Pessoa	91,9
AM	Manaus	91,7
PE	Recife	91,7
DF	Brasília	91,5
PR	Curitiba	91,4

Fonte: MTur, 2014

A cidade de Salvador é a única mencionada na dimensão aspectos sociais. As variáveis analisadas foram: acesso à educação; empregos gerados pelo turismo; uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; cidadania, sensibilização e participação na atividade turística; e política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes.

Tabela 20 - Aspectos sociais

UF	Município	Índice
SC	Balneário Camboriú	83,4
PR	Curitiba	79,3
PE	Fernando de Noronha	78,9
RS	Porto Alegre	77,9
RS	Bento Gonçalves	77,9
RJ	Petrópolis	77,1
PR	Foz do Iguaçu	76,1
SP	São Paulo	72,6
BA	Salvador	72,1
MG	Ouro Preto	71,0

Fonte: MTur, 2014

Salvador, Rio de Janeiro e Recife obtêm os três primeiros lugares em aspectos culturais. As variáveis analisadas nesta dimensão são produção cultural associada ao turismo; patrimônio histórico e cultural; e estrutura municipal de apoio à cultura.

Neste aspecto observa-se a necessidade de se dar mais prestígio ao patrimônio cultural e integrá-lo nas atividades turísticas, investir na educação patrimonial, cultural e turística.

Tabela 21 - Aspectos culturais

UF	Município	Índice
BA	Salvador	90,6
RJ	Rio de Janeiro	87,8
PE	Recife	87,2
MG	Ouro Preto	86,4
PA	Belém	86,2
ES	Vitória	85,2
MS	Campo Grande	83,2
MA	São Luís	80,0
RS	Porto Alegre	79,9
SC	Florianópolis	79,4

Fonte: MTur, 2014

No relatório de competitividade entre as cidades estudadas o Rio de Janeiro é a que obtém melhor desempenho ocupa a quarta posição na pontuação geral das dimensões. Em seguida, vem Recife e Salvador, respectivamente, na sétima e nona posição. Natal e Fortaleza são citadas em uma vez na dimensão aspectos ambientais. É importante observar que nas dimensões Marketing e Promoção do Destino, Cooperação Regional e Monitoramento nenhuma dessas cidades integraram a lista das dez mais, o que sinaliza que são áreas frágeis nesses destinos. Fica evidente a supremacia da cidade do Rio de Janeiro.

Os atrativos, serviços e equipamentos, acesso e capacidade empresarial reforçam a compreensão de competitividade dos destinos Rio de Janeiro e Recife. Acrescente-se que Salvador e Recife são destinos com forte apelo cultural.

Comparando os resultados do relatório de competitividade de 2008 com os de 2014, constata-se que houve recuo da posição de Fortaleza no turismo. A mídia especializada e dados oficiais divulgam a relevância do destino Fortaleza no mercado nacional com informações relacionadas à

competitividade no turismo. Na matéria sobre o Nordeste divulgada pelo MTur com o título *As lições do Nordeste para o turismo brasileiro*¹⁸ na qual informa: “a região que mais se beneficia do turismo no país tem bons exemplos de como gerar desenvolvimento regional, renda para a população e incrementar a economia por meio da atividade turística.” E continua: “O Nordeste é a região brasileira que mais se beneficia do turismo no país. As atividades relacionadas ao turismo representam 9,8% do PIB da região, o que representa um faturamento de R\$ 42,7 milhões por ano “ conforme estudo do Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE.

O Ceará se destaca pela rede hoteleira variada e destinos turísticos bem estruturados, como Fortaleza[...].Ceará, Pernambuco e Bahia são respectivamente os estados nordestinos que mais receberam recursos do MTur para obras de infraestrutura turística: R\$ 710 milhões, R\$ 395 milhões e R\$ 346 milhões.[...]. A região é a preferida de 46,9% dos consumidores que manifestaram intenção de viajar, de acordo com a pesquisa Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, feita pelo Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. A Sondagem foi feita em outubro e mediu a intenção de viagem pelos próximos seis meses. [...] As praias de Natal (RN) e Fortaleza (CE) estão entre as preferidas dos idosos que viajaram por meio de um programa de descontos e vantagens em pacotes de viagem, o Viaja Mais Melhor Idade.

O Ceará e, em especial, Fortaleza, são destaques na região Nordeste. Outra notícia¹⁹ divulga que Fortaleza é apontada como 10º destino em alta no mundo e o segundo na América do Sul no *Trip Advisor*, site especializado em viagens e serviços que é referência mundial e um dos pioneiros em gerar conteúdo dos usuários. O site conta com 55 milhões de membros, são mais de 125 milhões de avaliações sobre as 3,1 milhões de acomodações, restaurantes e atrações turísticas mundiais. O site está presente em 34 países. O *Trip Advisor* aponta os destinos turísticos em ascensão. O levantamento é baseado em opiniões positivas e aumento de interesse dos viajantes ao longo de um ano.²⁰ Fortaleza é a única cidade brasileira entre os 10 destinos em alta no mundo e a 2ª na América do Sul, conforme Quadro 1.

¹⁸ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131121.html. Acesso em: 21 nov. 2013.

¹⁹ Disponível em: <http://viagem.uol.com.br/noticias/2013/12/04/site-aponta-destinos-turisticos-em-ascensao-fortaleza-esta-na-lista.htm>. Acesso em: 05 dez. 2013.

²⁰ Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1346018>. Fortaleza é 10º destino mais em alta no mundo. Negócio. Diário do Nordeste. Acesso em: 05/dez/2013

Quadro 1 - Os dez destinos turísticos em alta em 2013

Destinos turísticos	
No mundo	Na América do Sul
1º Havana, Cuba	1º Cusco, Peru
2º La Fortuna, Costa Rica	2º Fortaleza, Brasil
3º Katmandu, Nepal	3º Lima, Peru
4º Jerusalém, Israel	4º João Pessoa, Brasil
5º Cusco, Peru	5º Santiago, Chile
6º Ambergris Caye, Belize	6º Bogotá, Colômbia
7º Sapporo, Japão	7º Quito, Equador
8º Hanoi, Vietnã	8º Medellín, Colômbia
9º Corralejo, Espanha	9º São Pedro, Chile
10º Fortaleza, Brasil	10º El Calafate, Argentina

Fonte: viagem UOL

Na edição de 2014, sexta edição do *Travelers' Choice* Fortaleza e Jericoacoara foram apontados entre os 10 melhores destinos para se visitar no Brasil. O primeiro lugar ficou com São Paulo, seguida do Rio de Janeiro, Gramado, Salvador, Florianópolis e Curitiba. Em 7º lugar está Fortaleza, seguida de Natal Trancoso e Jericoacoara. Essas notícias destacam o Ceará no cenário nacional e internacional e podem ser discutidas mediante aquelas apresentadas na regionalização na qual os destinos indutores do Ceará não se sobressaem.

Outra matéria trata da lista das melhores pousadas e hotéis no Brasil e no mundo, segundo avaliação de viajantes, para o prêmio *Travelers' Choice* 2014 divulgada pelo site *Trip Advisor*²¹. Entre os 134 eleitos no Brasil, oito são meios de hospedagem localizados no Ceará:

²¹ Oito hotéis cearenses entre os melhores do Brasil. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/01/30/noticiafortaleza,3199229/oito-hoteis-cearenses-entre-os-melhores-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 01 fev. 2012.

Rancho do Peixe, na praia do Preá, na segunda posição da categoria Melhores Hotéis do Brasil; Suítes Beach Park Resort, em Aquiraz, na posição de número 25 da categoria Melhores Hotéis para Família no Brasil; Casa na Praia, em Jericoacoara, na posição de número 24 da categoria Romance (América do Sul) e quarta posição (Brasil), além da décima segunda posição da categoria Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); The Chili Beach Boutique Hotel & Resort, em Jericoacoara, na posição de número 23 da categoria Romance (Brasil) e na décima posição da categoria Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); Pousada Ibiscus, em Jericoacoara, na sétima posição da categoria Menores Preços (Brasil); Kite Brazil Hotel, na praia do Preá, na oitava posição da categoria Menores Preços (Brasil); Orixás Art Hotel, em Trairi, na quinta posição da categoria Melhores Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); Pousada Jeribá, em Jericoacoara, na décima quarta posição da categoria Melhores Hotéis de Pequeno Porte do Brasil.

Mesmo que sejam adotados critérios diferentes o que justifica resultados diferentes, a falta de convergência expressa pelo menos a complexidade em trabalhar a competitividade e estimula reflexões sobre competitividade no turismo. Se o objetivo é o desenvolvimento social é necessário também questionar que competitividade se quer e como alcançá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o Rio de Janeiro é o destino turístico de maior destaque.

Os dados analisados permitem afirmar a posição de Salvador, Recife e Fortaleza como as capitais melhor posicionadas no mercado turístico.

No âmbito estadual, não resta dúvida a hegemonia de Fortaleza, entre os destinos do Estado e nos destinos internacionais: Canoa Quebrada e Jijoca de Jericoacoara.

Sobre a competição na implantação do HUB da TAM entre Recife, Natal e Fortaleza pode-se afirmar que entre as variáveis analisadas Natal é a cidade menos competitiva. E que Fortaleza oferece melhores condições em termos de localização geográfica do que Recife.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AIRES FILHO, José Valdo Mesquita. **O Centro de Eventos do Ceará (CEC) na potencialização do turismo de negócios**. 2014. 173p. Dissertação (Mestrado em Turismo), Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, 2014.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará. 1996/1997. [s.l:s.n], 1999.

BRASIL. MTUR – Estudo da Demanda Turística Internacional durante a Copa do Mundo da FIFA. 2014 Brasília, 2014.

_____. _____. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/oministerio/publicações/cadernos_publicações/01estudosindutores.html>. Acesso em: 13 mar. 2015.

_____. _____. **Índice de competitividade do turismo nacional** (Recurso eletrônico): destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: relatório Brasil 2014 / Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. – Brasília, DF: SEBRAE, 2014.

_____. _____. Relatório de Competitividade 2014.

FUNDAÇÃO CTI/NE. Conjuntura do Desempenho do Turismo no Nordeste: 2002/11.

_____. _____. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores**. 2008. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/ominiterio/publicacoes/downloadpublicacoes/EstudodeCompetitividade.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2013.

_____. IBGE. **Censo 2000**. (s.l:s.n).(2000}.

CEARÁ. IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em Números – 2003**. Fortaleza: SEPLAN-IPECE, 2003.

_____. _____. **Síntese dos Indicadores Sociais**. Secretaria do Planejamento e Coordenação (Seplan), 2005.

_____. _____. **Perfil Básico Municipal (PBM)**, 2009.

_____. _____. **Perfil socioeconômico de Fortaleza**. Fortaleza, 2012.

_____. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **PLANO de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo Ceará Costa do Sol. Diagnóstico**. Fortaleza: SETUR, 2003.

_____. SEMACE - Superintendência de Meio Ambiente do Estado do Ceará. **Unidades de conservação**. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/>>. Acesso em 31 jan. 2009.

_____. _____. **Proposta de proteção, conservação e recuperação do rio Cocó**. 2009. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br>> Acesso em: 30 jul. 2009.

_____. _____. **Estudo da demanda turística via Fortaleza**. Fortaleza: 1997.

_____. _____. **Ata da reunião do Conselho de Turismo**, realizada no dia 11 de agosto de 1998 na Confederação Nacional do Comércio-CNC, Rio de Janeiro.

_____. _____. **Manual de informações turísticas**. Fortaleza: 2000.

_____. _____. **Resultados do turismo via Fortaleza 1999/2001**. Fortaleza, 2001a.

_____. _____. **Conjuntura do turismo via Fortaleza – setembro 2001**. Fortaleza, 2001b.

_____. _____. **Alta estação 2001/02**: movimento no mês de dezembro de 2001. Fortaleza, 2002.

_____. _____. Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste/**PRODETUR**. 2008. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/setur/prodetur_1.jsp>. Acesso em: 13/03/15.

_____. _____. Site oficial. Institucional. 2013. Disponível em: <<http://www.empetur.com.br/web/setur/>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

_____. _____. **Indicadores Turísticos - 1995- 2013**. Fortaleza, 2014.

_____. _____. **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Programa de Desenvolvimento do Turismo PRODETUR NACIONAL FORTALEZA**. 2014. FOLHA DO TURISMO. **Mercado e eventos**. Maio/ 2015. 2 quinzena. Ano XII. N 272.

GOVERNO do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado do Planejamento. **Projeto Rota do Sol – Rio Grande do Norte**. Natal: SEPLAN, 2005.

PLANO de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável do Município de Fortaleza Governo Federal/ MTUR/ Ministério do Turismo PMF/ Prefeitura Municipal de Fortaleza / SETFOR/ Secretaria de Turismo de Fortaleza FCPC/ Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura. Fortaleza, 2011.

SILVA, Jurema Márcia Dantas da. **Políticas e Programas de Turismo no Rio Grande do Norte**: reflexões e propostas. 2014. 134p. Dissertação (Mestrado em Turismo), Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SONDAGEM do consumidor intenção de viagem Ministério do Turismo.
Fundação Getulio Vargas março 2015 e abril 2015. Disponível em:
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/sondagem_consumidor_viagem/downloads_sondagem_consumidor/Sondagem_Marco_2015.pdf. Acesso em: 30 maio 2015.